◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2023

ANO 8 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: GABRIEL MORAIS SILVA BONTEMPO

Muito esforço e sacrifício para chegar ao topo

Escolhas difíceis de jovens jogadores que deixam sua vida pessoal por uma carreira promissora no futebol

Repórter: Anna Julia Borges

Gabriel Bontempo, 18 anos, nascido em Uberaba (MG), enfrentou muitos desafios desde o início de sua carreira no Santos Futebol Clube, onde está desde os 11 anos de idade. O jogador saiu da casa dos pais ainda na infância e foi morar com o avô na cidade litorânea. A partir de então se empenha para alcançar seu maior objetivo: um futuro promissor e de sucesso no mundo do futebol. Mas, diz que os obstáculos, como a distância da família, a dificuldade de conciliar festas e lazer com treinos e horários rígidos, provocam a vontade de desistir. Outro desafio é superar essa vontade e continuar lutando.

MURAL ENTREVISTA – Você se lembra da sensação que teve ao se mudar para Santos para seguir a carreira de jogador?
GABRIEL BONTEMPO – Então, desde quando eu soube que me mudaria pra Santos, que eu tinha passado no teste e que viria jogar aqui, eu fiquei muito feliz, por ser um time gigantesco no cenário mundial do futebol, né, que já revelou tantos craques, então desde quando eu soube fiquei muito feliz.

Qual é o seu ídolo no futebol? Aquele jogador que te motiva a continuar.
É o Neymar, né. Eu cresci vendo ele jogar pelo Santos e naquela época ele encantava todo mundo com os seus dribles, em cada jogo ele assustava o pessoal cada vez mais pela sua qualidade. Ele é um cara que me deixa motivado a continuar no meu sonho por tudo que ele já passou também na questão de extracampo, de críticas, e ele sempre está sendo feliz, se divertindo, jogando bola e entregando um ótimo nível.

Qual é a parte mais difícil de viver longe da família?
Às vezes a saudade aperta um "pouquinho", mas a gente também vai meio que acostumando. Às vezes, no dia a dia, o pessoal da família manda uma foto de momentos que estão juntos, e dá vontade de ir, mas é tudo por um propósito e se Deus quiser vai dar tudo certo.

Você se sente muito pressionado durante os jogos?
A gente sempre costuma ter um friozinho na barriga antes das partidas, para fazer uma boa partida, mas individualmente eu nunca me senti pressionado. Mas é lógico, tem uma partida especial, uma final, um jogo importante e você fica mais ansioso.

Além de jogador, você também é um jovem de 18 anos. Quais são as dificuldades de conciliar a vida profissional com a vida pessoal?
Muita gente acha que a vida do jogador de futebol é só coisa boa, a gente também tem que se abdicar de bastante coisas. Às vezes os amigos chamam pra sair, pra ir numa festa, e a gente tem que se preservar porque no outro dia tem treino cedo, tem um jogo cedo. Mas, isso é questão de costume, você vai se acostumando e buscando um futuro melhor, atrás dos nossos sonhos.

Você está no Santos desde 2015. Nesses oito anos, em algum momento já pensou em desistir do seu sonho?
Eu nunca tive essa dúvida de questão de querer abandonar meu sonho, porque sempre gostei muito, sempre amei jogar futebol. Às vezes a gente tá num dia não tão bom, aí pensa, mas em desistir nunca aconteceu comigo.

Quais foram suas experiências mais difíceis, com que você teve que lidar até agora, no mundo do futebol?
A gente que é jogador de futebol sempre passa por experiências difíceis também, né? Uma delas é você estar bem confiante pra ser campeão, com um grupo bem forte, unido, e às vezes não acontece, acaba sendo vice-campeão, saindo na semi. Isso dói bastante. Mas vai "calejando" também, vai ganhando experiência. E outra também, na base acontecem algumas injustiças, mas tem que ter a mente forte para saber lidar com isso.

Existe muita competição entre os próprios jogadores em um time? Por exemplo, o caso do Mbappé com o Neymar. Como você lida com isso?
Eu acho que em qualquer lugar e qualquer profissão vai ter a competitividade, até mesmo se você estiver no mesmo time, no mesmo grupo. Às vezes um quer aparecer mais que o outro, mas no meu caso eu nunca fui um jogador individualista, de querer toda a atenção só pra mim. O que eu busco fazer é sempre o meu melhor e estar ajudando aqui da melhor forma possível, que aí naturalmente você aparece.

Quando entra um treinador novo, qual é a parte mais difícil da adaptação?
Então, a parte mais difícil de se adaptar a um treinador é mais pelo estilo de jogo. Você estar adaptado a um estilo de jogo e ter que mudar porque ele gosta de outra formação. E também tentar ganhar a confiança dele o mais rápido possível para ser jogador de confiança do chefe.

Como sua carreira futebolística é planejada e administrada? Quem cuida da sua carreira?
Sobre o planejamento de carreira e questões do futuro, tem uma empresa que está por trás de mim, que está sempre me ajudando no dia a dia, que é a ADM Esportes.

Qual é o seu maior sonho no mundo do futebol?
E o meu maior sonho no futebol, que parece até clichê, mas é o sonho de todo jogador, que é chegar ao maior nível possível, a Seleção Brasileira, e conquistar uma Copa do Mundo. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO
Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO
Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO
Janio Warlem (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)